



NOTA INICIAL DO ORGANIZADOR

Comecei a construção deste PATANJALI YOGA SUTRAS IV a.C - II d.C: compilações, transcrições e ilustrações durante o isolamento social relativo ao enfrentamento do Covid-19. Imediatamente após a publicação do SÍNTESES LIVRES DE TEXTOS SAGRADOS HINDUS E BUDISTA: uma contribuição para o *dharma*. Na realidade, a ideia nasceu no segundo semestre de 2019, quando finalizava o livro acima, publicado em março de 2020. Começo esta NOTA em abril de 2020, portanto, *pari passu* com os primeiros apontamentos do próprio novo livro, e estimo que irei finalizá-la daqui a um ano, em 2021, quando, imagino, farei a publicação, novamente no sistema www.clubedeautores.com.br.

A metodologia das transcrições decorre da participação no **Curso *Yoga Sutras de Patanjali – uma introdução***, ministrado pelo instrutor Carlos Eduardo Barbosa, no sistema www.sanskritforum.org. Ou seja, na medida das atividades programadas de cada semana, ao passo em que avançava nas compilações, adicionava as transcrições em cada subgrupo de sutras definidos pelo próprio Curso, perseguindo a mesma estruturação oferecida pelo professor Carlos Eduardo. Desta forma, a quase totalidade dos argumentos adotados como transcrições está em simetria e conformidade com o discurso e a lógica do professor Barbosa. No entanto, toda responsabilidade quanto à possibilidade de subtrações e adições, erros e omissões recai sobre este organizador, restando completamente isento o mencionado professor.

Qual o método? Ao assistir às vídeos-aulas, anotava a fala do professor Carlos Eduardo em pequenos trechos, alinhavando todos os vídeos, de todos os grupos de sutras e, depois, de bate pronto, diretamente no sistema *sanskritforum*, ajustava as anotações numa tecedura só. Em seguida, após receber posição do sistema via e-mail, assentava para o corpo de texto do projeto editorial, virgulando, pontuando e paragrafando, num fôlego só; inicialmente sem, mas depois, com parágrafos, sempre com adições e subtrações. Algumas transcrições foram curtas; outras longas. No primeiro capítulo, houve tentativas de sínteses. Até o segundo capítulo as transcrições foram abreviadas, coincidindo com o fato de que os dois primeiros capítulos são os mais explorados e discutidos pela experiência e conhecimento estabelecidos. Assim, as transcrições do terceiro e quarto capítulo foram, progressivamente, mais amplas e profundas, na medida em que dois capítulos finais são os mais complexos e enigmáticos. Nessa altura, inclusive, introduzimos até as reflexões temáticas propostas pelo Curso, associados aos grupos de *sutras*. Desta forma, ao fim e ao cabo, o escopo e contorno deste livro apontam claramente para a principal ferramenta, para a técnica essencial do Yoga, que é meditação. À propósito, os comentários do professor Carlos Eduardo são verdadeiras meditações. Ainda quanto à metodologia, quando o sistema não confirmava por e-mail, cotejava a transcrição diretamente do sistema *Sanskritforum.org*, repassando-a para o corpo de

texto. A menor parte, no processo reescrever o discurso do professor Carlos Eduardo, decorre de genuínos insights do organizador, fruto de sua leitura e estudo autodidata. De novo e sempre, as tergiversações e equívocos são de inteira responsabilidade deste organizador.

Adoto este PATANJALI YOGA SUTRAS IV a.C – II d.C: compilações, transcrições e ilustrações como que uma prova final de conclusão do curso. Certamente, ainda, expressando um entendimento incompleto, insatisfatório e inconcluso, mas válido, pois lastreado com uma atitude de entrega. Nesse sentido, é forçoso registrar que a erudição é muito maior do que a vivência, que expressa a experiência, o conhecimento, e, sobretudo, o domínio da matéria, que, ao fim e ao cabo, está ainda em formação neste organizador.

As compilações se dão sobre onze traduções para o Português, de especialistas associadas a várias tradições védicas-hindus. Não entro no mérito do confronto comparado das assertivas e defesas, deixando esse desafio para o leitor; nem quanto às convergências, muito menos quanto às divergências, que, adiantado, não são poucas; e algumas de fôlego. Na realidade, não me sinto competente, muito menos seguro, para levar a efeito essa abordagem. Meus insights são superficiais e, conforme dito acima, alinhados ao Curso coordenado pelo professor Carlos Eduardo. Certamente, esta posição equivale à minha condição de não contar com um mestre realizado ou um professor qualificado no contexto do aprendizado aluno-discípulo. Além disso, minha prática de 16 anos não é suficientemente profunda na esfera do *Yoga Sutras*, o que macula, em muito, uma abordagem estável e confortável para estabelecer os confrontos e as comparações. Neste sentido, o perfil deste organizador é, de novo, o de um autodidata, sem domínio algum do *Sânscrito*.

Os livros tomados como base são os seguintes, elencados na mesma ordem das compilações:

1. Tinoco, Carlos Alberto. **Os mestres do Yoga**. Curitiba: Appris, 2020;
2. Barbosa, Carlos Eduardo. **Os yoga sutras de Patanjali**. São Paulo: Mantra, 2015;
3. Desikachar, T.K.V. **O coração do yoga: desenvolvendo a prática pessoal**. São Paulo: Jaboticaba, 2006;
4. Feuerstein, Georg. **A tradição do yoga: história, literatura, filosofia e prática**. São Paulo: Pensamento, 2006;
5. Arieira, Glória. **O yoga que conduz à plenitude**. Rio de Janeiro: Sextante, 2017;
6. Dauster, Gustavo. **Yoga Sutra de Patanjali: uma abordagem prática**. Chapada dos Veadeiros: Paraíso dos Pândavas, 2007;
7. Kriyananda, Swami. **Desmistificando os yoga sutras de Patanjali**. São Paulo: Pensamento, 2014;
8. Martins, Roberto. **Significado e Bases do Raja Yoga**. Rio de Janeiro: Corifeu, 2007;
9. Mehta, Rohit. **Yoga: a arte da integração**. Brasília: Teosófica, 2012;
10. Taimni, I.K. **A Ciência do Yoga**. Brasília: Teosófica, 2018;
11. Vivekananda, Swami. **Raja Yoga: o caminho real**. Rio de Janeiro: Vedanta, 1967.

Dos elencados, li e estudei Desikachar, Feuerstein e Martins. Por força do curso, que serviu de base para a estruturação do livro, estudei Barbosa. Todos os demais li transversalmente ou consultei sutras específicos. Pretendo, ainda, ler, com afinco, Mehta e Taimni, sobretudo, Arieira. Mas, claro, ao longo da construção do livro, perpassar por todos os especialistas disponíveis.

Durante o caminho espiritual, junto à busca do estilo de vida de *Yoga*, estudei a versão traduzida e comentada por Pedro Kupfer, no Curso Livre de Formação em *Yoga*, Módulo I, de maio de 2009, e li boa parte da dissertação de Mestrado de Lilian Cristina Gulmini, aprovada na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciência Humanas, da Universidade de São Paulo, em 2002. Todas as versões, claro, em Português. As traduções e comentários de Kupfer e Gulmini não foram adicionadas à coleção de compilações porque não se enquadram na categoria livro publicado, ainda que tenham a mesma qualidade das acolhidas. Ainda houve tempo de fazer um curso no YouTube, com o Pedro, no final de 2020 e no início de 2021, em torno do primeiro e do segundo capítulo do *Yoga Sutras*, que ele vem traduzindo e comentando, aos poucos e em partes, ao longo dos anos. Da mesma forma virtual, participei de curso também sobre o *Yoga Sutras*, numa abordagem predominantemente prática, com Roberto Martins e Flávia Bianchini, em março e abril de 2021, estruturado em nove encontros, que se estenderam até maio.

As compilações seguiram obedientes às fontes; até mesmo determinadas palavras, que uns grafam com letra maiúscula, e outros as iniciam com letra minúscula, foram respeitadas. Não obstante, tomei a liberdade de adicionar os complementos dos especialistas, que não constam no original de *Patanjali*, sem os parênteses ou colchetes. Alguns especialistas, como Desikachar, por exemplo, já processam uma tradução ampliada, mais explicativa e discursiva em si mesma em relação ao original de *Patanjali*. Em outros casos, como em Arieira, avancei para obter nos próprios comentários os complementos, quando os *sutras* são estruturados em algum termo ou conceito em *Sânscrito*. Na realidade, procedimento adotado para a maioria das traduções, quando trazem termos e conceitos em *Sânscrito*, nos *sutras* traduzidos. Todavia, paulatinamente, o organizador foi relaxando nessa intenção, passando a reproduzir palavras da tradição sânscrita.

E, assim, evitei ao máximo termos em *Sânscrito*. Quando não foi possível suprimi-los com a devida explicação, seu significado segue no curso da frase ou do parágrafo, ou mesmo consta entre parênteses, como último recurso. Alguns termos em *Sânscrito* já estão incorporados à cultura ocidental, por exemplo *karma*, e, como tal, permaneceram intocados, ainda que equivocada e limitadamente entendidos. Outros, quais *samadhi* e *samyama*, foram adotados abertamente, após recorrentes explicações e por serem vitais e fulcrais para a doutrina de *Patanjali*. Até mesmo, do meio para o final das compilações, a rigidez quanto a privilegiar *in totum* a língua portuguesa foi quebrada, conforme já sinalizado acima. Portanto, algumas exceções foram abertas ao compilar, por exemplo, os componentes do método de *Patanjali*. Todavia, ao fim e ao cabo, o próprio grupo de *sutras* oferece um verdadeiro glossário. E, como a ideia não é destacar o *Sânscrito*, alguns termos ficaram soltos quanto a uma definição mais clássica e ortodoxa.

Sempre que necessário, recorri aos glossários dos especialistas e devotos Desikachar e Feuerstein. Com isso, a ideia é deixar cada sutra o mais claro possível, em Português. As filigranas das línguas não impedirão a liberdade, a plenitude, a imortalidade, a iluminação ou mesmo a salvação. A grafia de cada termo em *Sânscrito* dos termos e conceitos que permaneceram, obedecem ao domínio do *Sânscrito* de cada especialista, isto é, teremos no corpo de texto grafias diferentes para a mesma palavra; por exemplo, *Isvara*, *Iswara* e *Ishvara*. E como pode ser observado, sem os tremas, sem os pontos etc. que conferem o rigor à grafia e à pronúncia do *Sânscrito* transliterado. A ideia é valorizar o *Yoga Sutras* aqui e agora, em Português. E não creio que o Ser, que está em nosso coração, que é não-nascido, sem segundo, infável, eterno, fique incomodado com a grafia ou a pronúncia incorreta e falível, caso a atitude seja verdadeira.

Exemplifico as opções pelo Português com o título do primeiro capítulo, isto é, adotando o vernáculo nacional sempre que o especialista traduzia o conceito *samadhi*. Então, a lista de títulos alternativos já oferece seu significado: O êxtase. O objetivo. A iluminação. A união. O estado de *Yoga*. A concentração. Adotou-se o título para o Primeiro Capítulo a denominação O Estado de Yoga. Ou seja, não podemos ter medo de aprender os ensinamentos do hinduísmo por não dominar o *Sânscrito*. Sem dúvida, seria preferível ter fluência em *Sânscrito*, mas podemos avançar rumo ao autoconhecimento com base no *Yoga* e no *Vedanta* com o nosso Português. Podemos e devemos buscar o autoconhecimento utilizando totalmente o Português.

As compilações seguem também as correlatas convicções dos especialistas. Acredito que temos abordagens shivaistas, shaktistas, vaishnavas, vedantinas, dualistas e não-dualistas, de psicologistas e até científicas. Mas, com certeza, todos afinados com a própria prática e estilo de *Yoga*.

Aqui, faço a opção de declarar meu entendimento e minha aceitação de que o *Yoga Sstras* de *Patanjali* é não dualista. E isso é muito complicado e complexo. Mas é o que sinto, adotando a identidade *Atman-Brahman* como a Realidade Última, como o Absoluto. Neste sentido, posso argumentar que, mesmo que a Natureza e a ignorância sejam não-criadas, ambas são superáveis; a matéria frente à impermanência, e a falta de sabedoria com o Conhecimento. E o Ser é indestrutível! O próprio leitor, todavia, poderá, ou melhor, deverá fazer suas avaliações quanto ao enquadramento de cada compilação nessa ou em outras escolas.

As ilustrações, na forma de rodapé, lustrando determinados trechos das compilações e transcrições, foram derivadas dos livros publicados pelo organizador (exceção feita a Martins, 2007, nota de rodapé n. 34), à saber:

1. Botelho, Antônio José. **Sínteses ilustradas de nove das principais Upanishads: uma abordagem do que elas ensinam sobre os fundamentos vedânticos**. Manaus: Edição do Autor (www.clubedeautores.com.br), 2011;
2. _____. **Sínteses de oito Upanishads: uma visão do que elas ensinam sobre o Yoga**. Manaus: Edição do Autor (www.clubedeautores.com.br), 2016;
3. _____. **Sínteses livres de textos sagrados hindus e budista: uma contribuição para o Dharma**. Manaus: Edição do Autor (www.clubedeautores.com.br), 2020.

Algumas inspirações para as ilustrações estão apontadas pelos próprios especialistas em seus comentários, especialmente Arieira e Martins; outras expirações foram orientadas por palavras-chaves. Por exemplo, coração, que aparece onze vezes nos versos da *Mundaka Upanishad*. Assim, as ilustrações complementam e, até mesmo, instruem os sutras, para além das compilações e das transcrições. A ideia, subjacente, é lastrear o *Yoga Sstras* com os principais textos sagrados do hinduísmo: as *Upanishads*, a *Bhagavagita* e o *Ramagita*. E, com isso, alinhar, ajustar e assentar esse texto seminal do *Yoga* ao (*Advaita*) *Vedanta*. As ilustrações foram, proporcionalmente, mais intensas nos dois primeiros capítulos; em seguida, foram rareando na medida em que as transcrições se tornaram robustas. Vide Nota do Organizador à página 66.

Antes de finalizar, registro sentimento de certa inconformidade, nutrida ao longo do trabalho, com o fato de as transcrições estarem associadas às explicações do professor Carlos Eduardo Barbosa, a segunda das compilações, frente ao conjunto total da coletânea. Até poderia tê-las fracionado, lançando as outras dez compilações num apêndice. Mas resisti à ideia em prol de facilitar as avaliações por parte dos leitores,

quanto às tipificações de cada compilação no momento da leitura do conjunto das traduções vis a vis as próprias transcrições. Contudo, é de bom alvitre o leitor ter em mente essa divisão, que, acreditamos, não compromete a estrutura da coletânea compilada *versus* transcrições; ao contrário, a enriquece, pois a visão e o estilo dos tradutores se complementam, oferecendo uma oportunidade única para o leitor fazer sua própria síntese.

Registro, ainda, dois Apêndices, após uma Nota Final do Organizador. O primeiro está relacionado ao próprio *Yoga Sutas*. O segundo traz reflexões do organizador associadas e correlatas à temática do *Yoga*. Por derradeiro, o organizador faz os agradecimentos a quem esteve por perto neste projeto editorial.

Com este livro, chego ao quarto publicado no contexto do caminho espiritual do *Yoga*. Na realidade, é o sexto, considerando os dois organizados em homenagem ao meu pai terreno, agora irmão de caminhada espiritual, Sebastião Botelho Júnior, no contexto da sua militância no Espiritismo, cuja doutrina foi revelada pelos espíritos evoluídos e codificada por meio da mediunidade de Allan Kardec. Na esteira das homenagens, tem um livrinho, em parceria com o primo Paulo Sérgio Lopes Mechark, dedicado à querida e saudosa vó Micas, que não media esforços em distribuir bombons para os netos e em se fazer presente nas famílias de seus filhos, ajudando e protegendo. Considero encerrada a carreira pelas letras, livros e literatura, após publicar com aderência à profissão, livros sobre o Projeto Zona Franca de Manaus e desenvolvimento, criando termos e conceitos próprios, e pela paixão à Filosofia, sob o lastro da doutrina anarquista, que oferece excelente base para a leitura das rachaduras do tecido social alinhavada pela democracia burguesa. Ao todo foram dezoito publicações, sendo três delas na forma de segunda edição. Este é, então, o décimo nono e último, salvo se o Universo conspirar em fazer chegar às minhas mãos o *Brahma Sutra*, traduzido para o Português, quando, nessa hipótese, farei esforços para sintetizar livremente, como fiz com as principais *Upanishads*, tanto as do *Vedanta* como as do *Yoga*, com a *Bhagavadgita*, *Ramagita* e *Dhammapada*, e, agora, com o *Yoga Sutas*.

